

# SARA BICHÃO

*LIGHTLESS*



## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Sara Bichão: Lightless* é organizada pela Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea e tem curadoria de Inês Grosso, curadora-chefe do Museu de Serralves e produção de Giovana Enham.

A obras desta exposição foram na sua maioria realizadas com materiais provenientes do Parque de Serralves, das áreas técnicas, bem como de uma série de exposições organizadas nos últimos anos pelo Museu de Serralves.

The exhibition *Sara Bichão: Lightless* is organized by the Serralves Foundation - Museum of Contemporary Art and curated by Inês Grosso, chief curator of the Serralves Museum, and produced by Giovana Enham.

The works in the exhibition were, for the most part, created using materials sourced from the Serralves Park and technical facilities, as well as a series of exhibitions hosted in the last few years by Serralves Museum.

## EDIÇÃO EDITION

No âmbito desta exposição, será lançada uma edição de autor limitada de 250 exemplares numerados, assinados e intervencionados um a um na capa pela artista Sara Bichão. Esta edição especial estará disponível na Livraria e Loja online de Serralves e foi realizada em colaboração com a artista Dayana Lucas.

To accompany this exhibition, a limited author's edition of 250 numbered copies will be launched, signed and intervened one by one on the cover by the artist Sara Bichão. This special edition will be available at the Serralves Bookshop and Online Shop and was produced in collaboration with the artist Dayana Lucas.

## SARA BICHÃO

### LIGHTLESS

Sara Bichão (PT, 1986), artista sediada em Lisboa, apresenta uma nova exposição na Galeria Contemporânea do Museu de Serralves. Intitulada *Lightless* (*Quando não há luz*), a mostra reúne um grupo de trabalhos produzidos durante uma série de residências realizadas ao longo de mais de um ano. Com o apoio da equipa do museu e do parque, Bichão transformou uma pequena sala localizada na Quinta do Parque de Serralves num atelier. Neste espaço, a artista adaptou-se ao ambiente único da instituição e às mudanças sazonais que marcam profundamente o nosso quotidiano e a nossa relação com a natureza envolvente. Como muitos dos seus projetos, Sara Bichão abraçou a imprevisibilidade, inspirando-se e deixando-se guiar pela experiência do lugar e seus recursos.

Partindo de uma filosofia de reaproveitamento e reciclagem, utilizando diversos materiais remanescentes das exposições organizadas pelo museu, mas também outros encontrados na natureza – como o saibro, que serviu de matéria-prima a um conjunto de esculturas, ou os azulejos verde-água que revestem a fonte do Parterre Lateral –, Sara Bichão lança (ainda que subtilmente) um olhar crítico sobre a produção artística contemporânea que vê a arte como mercadoria comercial, e por isso contribui para um ciclo interminável de consumo e desperdício. O seu trabalho, mesmo sem uma intenção explícita, reivindica a arte como um ato de resistência, uma ferramenta para desafiar as normas estabelecidas e

promover uma consciência coletiva sobre a importância da sustentabilidade e do respeito pelo meio ambiente. No entanto, mais do que uma manifestação política, o trabalho de Sara Bichão é uma expressão emocional e empírica, um convite para explorar novas perspetivas, novas formas de olhar o mundo e estabelecer relações com a natureza e com o outro. Aqui sente-se a mão da artista; a delicadeza dos gestos que moldaram as esculturas e coseram os tecidos; a intuição e a liberdade de uma prática que a afirma como uma voz absolutamente singular no contexto nacional. Neste entrelaçar entre arte e substância, Bichão revela a poesia do ciclo eterno, como numa roda da vida, onde cada obra absorve a essência do que foi, transformando-se no que será, num fluir constante e ininterrupto que ecoa o ritmo intrínseco da natureza.

Na exposição em Serralves tornamo-nos parte de um ambiente imersivo, povoado por uma série de presenças indecifráveis: corpos amontoados no chão, rostos que nos observam na penumbra, um casulo suspenso que parece aprisionar a sua própria história, luzes LED azuis suspensas no teto produzindo um desenho serpenteado que nos conduz a algum lugar e parte alguma. É essa uma das muitas questões que nos podem saltar à mente quando entramos na exposição de Sara Bichão – Para onde nos leva, e o que nos diz? A beleza da sua obra reside muitas vezes nisso: no facto de não oferecer respostas definitivas e dogmáticas. Não precisa (e não deve). Para ler estes trabalhos, não precisamos de análises excessivamente interpretativas e racionais. As suas obras são poemas no espaço, acontecimentos que nos envolvem, afetam e abalam interior e

fisicamente, por vezes de forma quase visceral, como visceral é o seu processo criativo. Muita da beleza da obra de Sara Bichão reside no espaço que a artista deixa para a interpretação individual, sem ditar significados ou impor conceitos rígidos. É nessa indefinição que podemos encontrar o cerne da força do seu trabalho e a capacidade de transformar o espaço num cenário de curiosidades e possibilidades infinitas, que converte cada visita numa nova descoberta, um novo encontro, uma nova leitura e uma nova sensação.

A exposição estende-se também à sala da sacristia da Capela da Casa de Serralves, onde um conjunto de desenhos é iluminado pela intensa luz que entra por um enorme janelão. Aqui, a claridade é quase ofuscante, proporcionando uma experiência que contrasta com a penumbra que encontramos na Galeria Contemporânea. Ambos os espaços evocam uma série de dualidades – o palpável e o efémero, peso e leveza, o visível e o invisível, o tangível e o intangível, luz e escuridão – presentes na obra da artista.

No trabalho de Sara Bichão, tudo começa no desenho. Mais do que simples esboços preliminares, os seus desenhos funcionam como uma extensão visual e conceptual das suas esculturas e do seu sentir artístico. Um exercício meditativo, que se tornou numa prática constante muitas vezes conservando a poesia das esculturas e frequentemente incluindo fragmentos dos materiais e elementos que as compõem. Como nas suas esculturas, nada está ali por acaso; cada material, cor e elemento tem uma história e uma razão de ser: a tinta rosa da icónica Casa

de Serralves, a apropriação de cartões e molduras provenientes de outras exposições, o saibro, novamente o saibro, cuja tonalidade alaranjada reveste a paisagem do parque.

*Lightless* sugere uma viagem pelos caminhos menos iluminados da arte e da vida. Este título, envolto em simbologia e mistério, leva-nos a refletir sobre a brevidade e fragilidade da existência humana, mas também da transitoriedade dos objetos, das matérias e da própria natureza; sobre os instantes de incerteza e ambiguidade, os espaços onde se afirmam o silêncio e o invisível. Será que a pequena galeria do museu, convertida numa espécie de limbo de memórias e reminiscências dispersas, onde o tempo estagnou numa noite eterna, nos pode levar a uma reflexão mais íntima que, em última instância, nos incentiva a explorar os nossos próprios abismos internos? Afinal, tanto a luz como a escuridão são essenciais e revelam o seu encanto e significado, com mais intensidade, na expressão dos seus limites e potencialidades ou, radicalmente, na sua ausência.

Inês Grosso  
Curadora-chefe, Museu de Serralves

## SARA BICHÃO *LIGHTLESS*

Sara Bichão (PT, 1986), artist based in Lisboa, presents a new exhibition in the Contemporary Gallery of Serralves Museum. Called *Lightless*, this selection features works produced during a series of residences that took place over more than a year. With the support of the museum and park team, Bichão transformed a small outhouse on the Serralves Park Farm into a studio. In this space, the artist adjusted to the uniqueness of the institution's surroundings and the seasonal changes that impact our everyday life and relationship with nature. As in many of her projects, the artist embraced the unexpected and allowed herself to be guided by her experience of the place and its resources.

In a spirit of recycle/reuse, making use of a range of materials salvaged from different exhibitions put on by the museum, or otherwise found in nature – such as the clay, which served as raw material for a series of sculptures, or the aqua green tiles lining the fountain in the Lateral Parterre – Sara Bichão turns (even if subtly) a critical gaze to how contemporary art is produced, where art is seen as a commodity, and thereby contributing to an unending cycle of consumption and waste. Her work, even without deliberate intention, stakes a claim for art as an act of resistance, a means to challenge established norms, enabling us to collectively become aware of the importance of sustainability and respect for the environment. Nonetheless, rather than being a political manifesto, the work of Sara Bichão constitutes a form of emotional, empiric expression, an

invitation to explore new ways of looking at the world and new perspectives on how we relate to nature and the other. This is where the artist's hand makes itself felt; the delicateness of gesture, molding the sculptures and sewing the fabric; the intuitive freeness of a practice which affirms itself as a unique voice on the national art scene. In this intermingling of art and substance, the artist reveals the gracefulness of the eternal cycle of life, steadily turning, where each work absorbs the essence of what was, to metamorphose into what will be, in a constant, uninterrupted flow echoing the intrinsic rhythms of nature.

In the exhibition at Serralves we become part of an immersive environment, populated by a series of indecipherable presences: bodies huddled on the floor, faces watching us in the dim light, a suspended cocoon that seems to imprison its own history, blue LED hoses that form a meandering design suspended from the ceiling as if they were leading us to some place without going anywhere. This may be one of the many questions coming to mind as we pass through Bichão's exhibition – Where is it taking us? What is it telling us? The beauty of her work often resides exactly in this question: the fact it does not offer definitive, or dogmatic responses. Nor does it need to. To read these works, we don't need overly interpretative and rational analyses. Her works are poems in space, events that involve us, affect, and shake us internally and physically, sometimes in an almost visceral way, just as her creative process is visceral. Much of the beauty of Sara Bichão's work lies in the space it leaves for individual interpretation, without dictating meanings or imposing rigid

concepts. It is in this vagueness that we find her work's core strength her ability to transform space into a scenario of curiosities and infinite possibilities, making each visit a new discovery, a new reading, and a new sensation.

The exhibition also extends into the sacristy of the Casa de Serralves chapel, where a series of drawings are illuminated by the intense light coming in through a huge window. Here, the clarity is almost blinding, providing an experience that contrasts with the darkness of the Contemporary Gallery. Both spaces evoke a series of dualities present in the artist's work: the concrete and the ephemeral, weight, and lightness, the visible and the invisible, the tangible and the intangible, light, and darkness.

In Sara Bichão's work, everything begins with drawing. More than just preliminary sketches, her drawings function as a visual and conceptual extension of her sculptures and her artistic sensibility. A meditative exercise that has become a constant practice, often preserving the poetry of the sculptures, and incorporating fragments of the materials and elements that make them up. As with her sculptures, nothing is accidental; each material, each color, and each element has a story and a reason for being: the pink paint from the iconic Casa de Serralves, the appropriation of cards and frames from other exhibitions, and the clay, whose orange hue covers the park's landscape.

*Lightless* invites us to embark on a voyage through less well-known paths of art and life. The exhibition's poetic and mysterious title leads us to reflect upon the fleetingness and fragility of human

existence, as well as the transitory nature of objects, materials, and nature itself, on those instances of uncertainty and ambiguity, and spaces where silence and the invisible reign. Can the museum's small gallery, transformed into a netherworld of scattered memories and reminiscences where time has stood still in an eternal night, lead us to engage in more intimate reflection, and ultimately propel us to explore our own hidden abysses? Ultimately, both light and darkness are essential, and more intensely reveal their enchantments and meanings, in the expression of their limits, or radically, in their absence.

Inês Grosso  
Chief Curator, Serralves Museum

## SOBRE A ARTISTA

Sara Bichão (Lisboa, 1986). Licenciatura (2011) e Mestrado (2008) em Artes Plásticas, Faculdade das Belas Artes, Universidade de Lisboa, Portugal. Frequentou várias residências artísticas, como: Residency Unlimited (2022, Nova Iorque, EUA); Finisterrae (Ouessant, FR, 2022); Cité Internationale des Arts, (2019, Paris, FR); Centro ADM (2016, Cidade do México, MX). Foi bolsista do Instituto Francês (2019, 2022), da Fundação Calouste Gulbenkian (2014) e da Fundação Luso-Americana (2022). Algumas exposições individuais: "Qual é a coisa, Qual é ela", Galeria Filomena Soares (2020); "Encontra-me, mato-te", Fundação Calouste Gulbenkian (2018); "Coastal", Barbara Davis Gallery (2017). Das exposições colectivas: "Twin Islands", Vaga / CAC Passerelle / Carpintarias de S. Lázaro (2023-22); "Traverser La Nuit", MAAT (2022); "Clorophilia", Porta 33 (2021); "Storytelling", MAC Lyon (2019). O seu trabalho faz parte de colecções públicas como: Fondation Antoine de Galbert, France; CACE (Colecção de Arte Contemporânea do Estado); FLAD (Fundação Luso Americana); Fundação PLMJ; Fundação EDP - MAAT; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Carmona e Costa; MidFirst Bank, Arizona, EUA. Bichão foi contemplada com os Prémios FLAD de Desenho (finalista, 2021), Anteciparte'09 (finalista, 2009), Fidelidade Mundial - Jovens Pintores (2009), BPI - FBAUL (2008).

A artista manifesta um especial agradecimento à equipa do Parque de Serralves e ao João Brites da equipa de montagem do Museu que a acompanhou desde o início.

## ABOUT THE ARTIST

Sara Bichão (Lisbon, 1986). She completed a BA (2011) and MA (2008) in Fine Arts, Faculty of Fine Arts, University of Lisbon, Portugal. She has attended several artistic residencies, such as: Residency Unlimited (2022, New York, USA); Finisterrae (Ouessant, FR, 2022); Cité Internationale des Arts, (2019, Paris, FR); Centro ADM (2016, Mexico City, MX). She has received grants from the French Institute (2019, 2022), the Calouste Gulbenkian Foundation (2014) and the Luso-American Foundation (2022). A selection of her solo shows include: "What is the thing, What is it ", Filomena Soares Gallery (2020); " Find me, I kill you ", Calouste Gulbenkian Foundation (2018); "Coastal", Barbara Davis Gallery (2017). Group shows include: "Twin Islands", Vaga / CAC Passerelle / Carpintarias de S. Lázaro (2023-22); "Traverser La Nuit", MAAT (2022); "Clorophilia", Porta 33 (2021); "Storytelling", MAC Lyon (2019). Her work is part of public collections such as: Fondation Antoine de Galbert, France; CACE (State's Collection of Contemporary Art); FLAD (Luso American Foundation); PLMJ Foundation; EDP Foundation - MAAT; Calouste Gulbenkian Foundation; Carmona e Costa Foundation; MidFirst Bank, Arizona, USA. Bichão was awarded with the FLAD Drawing Prize (finalist, 2021), Anteciparte'09 (finalist, 2009), Fidelidade Mundial - Young Painters (2009), BPI - FBAUL (2008).

The artist would like to express a special thanks to the Park team and to João Brites from the Museum installation team who assisted her from the outset.



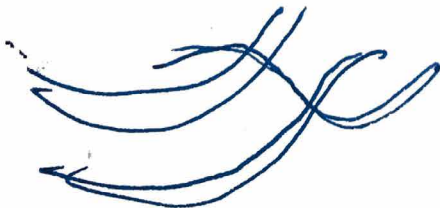
Pedras



casulo

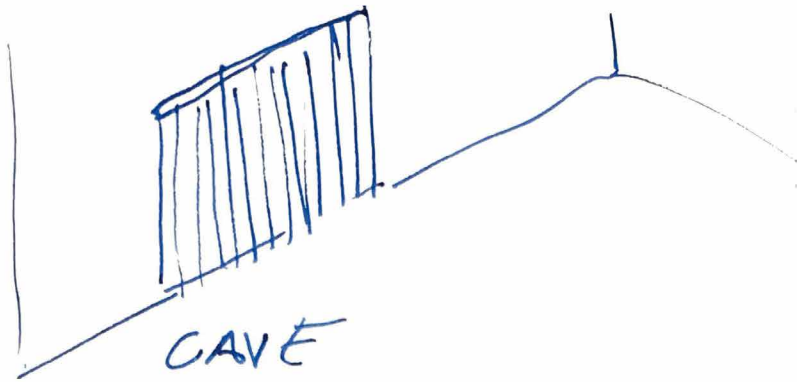


Um

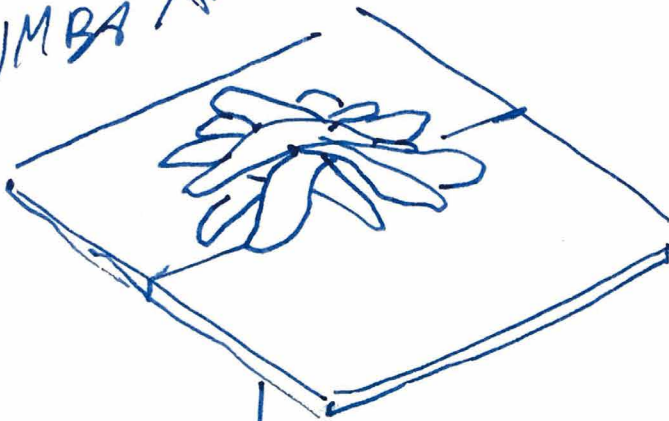


Noite

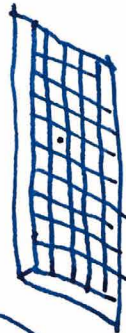


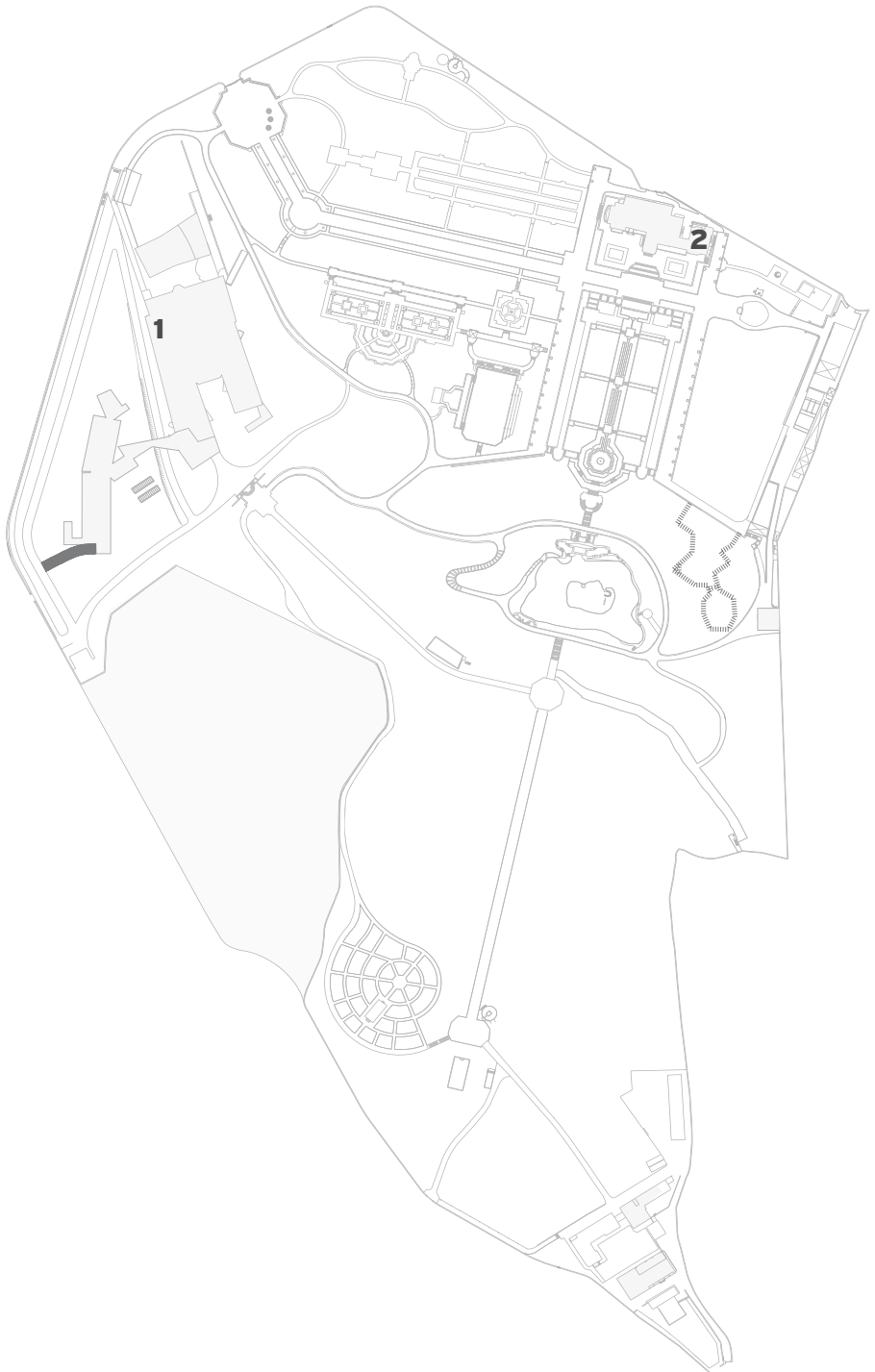


TUMBA ~~MAKAM~~



OASIS





## **1. LISTA DE OBRAS PATENTES NA GALERIA CONTEMPORÂNEA LIST OF WORKS ON DISPLAY IN THE CONTEMPORARY GALLERY**

### **Tumba Tomb, 2024**

Dez sacos sobre plataforma forrada a  
linóleo Ten bags, on a raised platform lined  
with linoleum

Sacos: saibro, fibra de coco, tecido de  
algodão, cobertor de feltro, cordão Bags:  
clay, coir, cotton fabric, felt sheet, cord

### **Pedras Stones, 2024**

Dez crânios, saibro, água, cola branca,  
papel de arroz Ten skulls, clay, water, white  
glue, rice paper

### **Casulo Cocoon, 2024**

Um saco suspenso: saibro, enchimento de  
espuma, pigmento de uva, grafite, tecido  
de algodão, cobertor de feltro, cordão  
A suspended bag: clay, expanding foam  
filler, grape pigment, graphite cotton  
fabric, felt sheet, cord

### **Um One, 2024**

Tinta acrílica sobre película espelhada  
Acrylic paint on mirrored window film

### **Oásis, 2024**

Azulejos, contraplacado marítimo  
Tiles, marine plywood

### **Noite Night, 2024**

Instalação, mangueiras, led azul  
Installation, hoses, blue LED lights

### **Cave Underground, 2024**

Porta e tapete Door and rug

## **2. LISTA DE OBRAS PATENTES NA CAPELA DA CASA DE SERRALVES LIST OF WORKS ON DISPLAY IN THE SERRALVES VILLA'S CHAPEL**

### **Quando não há luz Lightless, 2024**

Série de desenhos Serie of drawings

Saibro, grafite, pastel seco e tinta acrílica  
sobre cartolina Clay, pencil, soft pastel and  
acrylic paint on card

Desenho, tinta acrílica sobre tapete  
Drawing, acrylic paint on rug

Desenho, tinta acrílica, grafite e pregos  
sobre cartão Drawing, acrylic paint, pencil  
and nails on cardboard

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)

Minimum two-week advance booking is required.  
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2:30 pm - 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta direct line): 226 156 500  
Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.  
Marcações online em Online booking at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A reference in the field of design, where you can purchase a souvenir as a reminder of your visit.

loja.online@serralves.pt  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

## BAR

No Bar do Auditório de Serralves pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cittadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

## INFORMAÇÕES E HORÁRIOS INFORMATION AND OPENING HOURS

[www.serralves.pt/visitar-serralves](http://www.serralves.pt/visitar-serralves)

### Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto - Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

### Linha geral General lines:


(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

### Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Apoio Institucional  
Institutional Support

Mecenas do Museu  
Museum Sponsor

